

A INCLUSÃO DA EAD NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UMA IES, SEGUNDO A PERCEPÇÃO DE SEUS DOCENTES.

Cascavel – PR – Abril 2013

Lúcio Scheuer – UNIVEL – lucio@univel.br

Nilson dos Santos Dias – UNIVEL – nilson@univel.br

Categoria: Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: Educação Superior

**Classificação das áreas de pesquisas em EaD: Macro: E / Meso: F /
Micro: O**

Natureza (A – Relatório de Pesquisa)

Classe (1 – Investigação Científica)

RESUMO

Como objetivo geral este trabalho avaliou o nível de aceitação dos 20% de ensino na modalidade EaD nos currículos dos cursos de graduação autorizados e reconhecidos pelo MEC em uma IES, segundo a percepção de seus docentes. Como objetivos específicos teve-se a avaliação do nível de conhecimento que os docentes tem da EaD, a aceitação desta modalidade de ensino nos currículos pelos docentes, o nível de qualidade que eles atribuem a esta modalidade de ensino aprendizagem e a correlação de fatores com o nível de aceitação da EaD nos currículos. Pela pesquisa junto aos docentes pode se afirmar que a grande maioria conhece a EaD, mas poucos até agora tiveram contato efetivo com ela tanto no que diz respeito aos cursos feitos nesta modalidade bem como em cursos ministrados. A maioria deles é favorável a inserção dos 20% de EaD nos currículos e aceitaria ministrar disciplinas à distância. Boa parte deles ainda acha ruim a qualidade de EaD no Brasil, comparada com a modalidade presencial. Sugerem professores mais capacitados, alunos mais interessados e mais fiscalização do MEC para excluir as IES ruins nesta modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação à distância; Novas tecnologias; Docentes.

1 Introdução

Em 2004 o MEC autorizou até 20% em EaD nos cursos autorizados e reconhecidos das instituições de ensino superior (IES) no Brasil. Até agora, temos visto poucas faculdades ou universidades colocarem isto em prática. Percebe-se que o EaD ainda é muito incipiente na maioria das instituições.

Diante disso, o trabalho procurou entender o motivo dos cursos já autorizados e reconhecidos pelo MEC não terem incluído em seus currículos esse percentual autorizado segundo a percepção dos docentes de uma instituição de ensino superior. Para isso, traçou como objetivo geral avaliar o nível de aceitação dos 20% de ensino na modalidade EaD nos currículos dos cursos de graduação autorizados e reconhecidos pelo MEC. Como objetivos específicos procurou-se avaliar o nível de conhecimento que os docentes têm da EaD, a aceitação desta modalidade de ensino nos currículos pelos docentes, o nível de qualidade que eles atribuem a esta modalidade de ensino/aprendizagem, bem como fazer a correlação de fatores com o nível de aceitação da EaD nos currículos.

Para atender os objetivos propostos, este trabalho está organizado em cinco seções, sendo a primeira a introdução, a segunda seção destinada a uma breve descrição bibliográfica acerca do tema, a terceira seção descreve os procedimentos metodológicos e a quarta seção apresenta o tratamento e a análise dos dados obtidos. Por fim a quinta seção preocupa-se em fazer as considerações finais e sugestões de novos estudos.

2 Base Teórico-Empírica

2.1 Novas Tecnologias Voltadas para a Educação

Segundo Sternberg (2000) os avanços tecnológicos estão presentes em toda a parte. Não há como ficar indiferente a isto, pois está presente no dia-a-dia de todos os indivíduos, trazendo novas informações como uma nova forma de comunicação. Com isso destaca-se a importância de introduzir tais avanços no cotidiano educacional a que as pessoas pertencem. Ou seja, o ambiente tem papel fundamental no desenvolvimento intelectual do indivíduo.

De acordo com Moraes (2000) essa nova forma de educar e, ao mesmo tempo, aprender a lidar com essas situações está presente no dia-a-dia de cada pessoa. O educador tem que constatar que não pode ficar indiferente a esta situação, pois ela está presente em toda a parte e em todas as áreas, podendo contribuir, e muito, para o

Ensino, em todos os sentidos, tanto dentro como fora da sala de aula. Tanto o professor quanto o aluno têm apenas que saber usar as tecnologias, voltando-as para a educação, pois elas não são nem a favor nem contra a educação, mas podem ser direcionadas para tal, trazendo inúmeros benefícios para todos. Ao usufruir das tecnologias na educação, referindo-se a tudo que o homem já inventou até agora, ela não é apenas a informática, e sim todos os elementos físicos como métodos e técnicas usados por todos os seres humanos até hoje, os quais vêm contribuir para um desenvolvimento mais amplo do ser humano em todas as suas potencialidades.

2.2 As Resistências a Utilização dessas Novas Tecnologias

A formação de professores para o uso de novas tecnologias na educação é um processo que requer muita iniciativa e ação. Nas universidades públicas isso se torna mais claro, uma vez que o ensino presencial tem obtido excelentes resultados e as resistências ao uso de novas tecnologias ainda são grandes.

De acordo com Freeman (2003) os motivos que levam a essa resistência dos docentes são diversos. Entre as principais destacam-se o receio de substituição do docente pela máquina, a precarização do trabalho do professor, a falta de habilidade com as tecnologias, a adaptação da pedagogia às tecnologias disponíveis, a valorização do contato presencial, entre tantos outros.

Ainda conforme Freeman (2003) é necessário entender as razões que levam os professores a terem uma idéia negativa da adoção destas ferramentas de inovação. Neste sentido, o escritor afirma que as resistências às mudanças são naturais e que são totalmente justificadas por diversas razões, tais como insegurança, perda do aspecto social, perda econômica, perda do controle, receio do desconhecido e perda de influência.

Conforme Ropoli (2008) existem algumas iniciativas na Unicamp que têm por objetivo diminuir as resistências quanto ao uso das tecnologias, em especial os AVA's, nas modalidades de ensino a distância. Isso tem sido feito através da criação de comunidades de aprendizagem, oferta de mini cursos e cursos sobre educação à distância. No caso da UNICAMP, o ambiente utilizado é o TelEduc. Os resultados obtidos revelam o importante papel que ele tem desempenhado no sentido de diminuir as resistências e romper com o preconceito em relação ao uso de novas tecnologias no ensino, em especial na modalidade de ensino a distância.

2.3 A Aceitação da EaD nos Currículos

Conforme Niskier (1999) a implementação do ensino a distância tem sido um desafio para humanidade. Desde a segunda metade do século XX, o que realmente consagrou o ensino a distância foi o chamado curso por correspondência, exemplo que encontramos ainda nos dias de hoje, que é um dos mais antigos e inclusive obteve um desenvolvimento do aluno à distância. Também a utilização da televisão como grande instrumento de educação que atingiu seu pico após a popularização do vídeo cassete, que trouxe uma série de soluções para o ensino a distância. Nos casos acima, acontece que, em um, o aluno tem muita atividade, visto o fato de que o curso por correspondência se tratar de uma transferência da informação de forma escrita, o aluno deve se esforçar a ler e compreender conceitos os quais são apresentados em formas muitas das vezes não muito ilustrativas, pois não há uma participação do educador. No outro caso, da televisão, existe uma grande participação do educador, o qual inclusive se apresenta diante do aluno através da televisão, cuja desvantagem é que apesar de ser uma apresentação dinâmica de informação, o aluno fica alienado, à frente da televisão, que não lhe proporciona nenhum tipo de atividade, levando o aluno à imparcialidade e à omissão de pesquisa e leitura.

De acordo com Lucena (1997) uma possível solução é a junção das duas alternativas acima. E esse casamento é possível através da Internet, a qual possui todos os recursos para oferecer dinamismo para ambos, tanto para o educando como para o educador. E para se entender melhor como utilizar a Internet no

ensino a distância, o educador deve-se preocupar com a execução de um curso a distância e à avaliação, enfim, que se dá no acompanhamento e no desenvolvimento do aluno à distância. Desta forma tem se percebido uma grande aceitação de docentes e discentes da modalidade EaD nos currículos escolares.

2.4 Portaria 4.059 do MEC que Institui os 20% de EaD nos Currículos

De acordo com a Portaria 4.059 do MEC em 10 de dezembro de 2004 as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa foi feita com fontes primárias e fontes secundárias. A IES pesquisa tem 121 docentes. A pesquisa foi realizada através do método *Survey*, através de um questionário estruturado de perguntas fechadas, utilizando a ferramenta *Qualtrics*, versão para estudantes, e a resposta foi por adesão, sendo que houve 76 respondentes. A partir da coleta de dados, foi realizado o tratamento destes através da ferramenta *XLSTAT V. 2012*, licença Trial. Para as fontes secundárias foram consultados os principais autores da área, em livros, revistas e sites especializados.

Conforme COOPER e SCHINDLER (2001) fontes primárias são trabalhos originais de pesquisa, ou dados brutos, sem interpretação que representam uma opinião ou posição oficial. Já as fontes secundárias são interpretações de dados primários.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Esta seção apresenta o tratamento e a análise feita nos dados coletados.

4.1 Descrição da amostra

A pesquisa, realizada através do método *survey* por adesão, enviada aos 121 professores da instituição, recebeu 76 respostas, sendo que destas, 08 estavam incompletas e foram retiradas da análise.

A população respondente é formada por 51,5% do gênero masculino e 48,5% do gênero feminino, sendo que 42,6% têm idade entre 26 e 34 anos, 55,9% possuem idade entre 35 e 54 anos e apenas 1,5% tem idade acima de 54 anos. A maioria dos respondentes é casada, 73,5%, sendo os solteiros 14,7% e 11,8% divorciados. Com relação à formação 42,6% possuem especialização, 55,9% mestrado e 1,5% doutorado. 27,9% dos respondentes possuem formação específica em EAD, enquanto que 72,1% não possuem formação nessa área. Ressalta-se ainda que 8,8 % lecionam a menos de um ano, 11,8% entre 01 e 03 anos, 16,2% entre 03 e 06 anos, 25% entre 06 e 10 anos, 23,5% entre 10 e 15 anos e 14,7% lecionam a mais de 15 anos.

4.2 Conhecimento em EaD

Atendendo ao objetivo específico de avaliar o nível de conhecimento dos professores sobre a modalidade de ensino EaD, identificou-se que 97,1% já conhece e apenas 2,9% ainda não. 67,6% já realizaram algum curso em EaD, mesmo que de curta duração, e 32,4% não fizeram nenhuma atividade em EaD. Quem já participou de algum tipo de curso de EaD, 52,1% avaliam a experiência como satisfatória, 20,8% como bastante satisfatória e 4,2% como extremamente satisfatória, 22,9% estão entre extremamente insatisfatória, bastante insatisfatória, insatisfatória e nem satisfatória, nem insatisfatória.

Dos entrevistados 39,7% já ofertaram algum curso em EaD seja como professor ou tutor e 60,3% não ofertaram curso nessa modalidade. A Tabela 1 demonstra, dentre os que responderam NÃO, os motivos para a afirmação, sendo os extremos da escala likert, discordo totalmente (1) e concordo totalmente (7).

Descrição	Média	Desvio-padrão
Não gosto da EaD.	2,686	1,997
Não tenho habilidades com a EaD.	3,222	2,044
Não acredito nessa modalidade de ensino.	2,743	2,020
Não tive oportunidade	5,475	2,088

Tabela 1. Motivo de não oferta de curso na modalidade EaD

Fonte: Pesquisa do Autor

O principal motivo para a não oferta de um curso nessa modalidade é o fato de não terem tido oportunidade para isso, evidenciado pela média da variável 5,475. O menor desvio padrão é da afirmação “Não gosto da EaD”. Essa análise demonstra que os professores gostam da EaD mas ainda não tiveram oportunidades de lecionar nessa modalidade.

4.3 Inclusão de 20% em EaD na grade curricular dos cursos.

Neste subitem, apresentam-se os dados relativos à avaliação do nível de aceitação da EaD e também por qual motivo acreditam que ainda não houve a implantação, visto que a portaria vigora desde 2004.

Descrição	Média	Desvio-padrão
Já houve discussão do tema junto à coordenação do curso	5,265	1,921
Sou favorável que seja implantado no curso que leciono	4,897	1,870
Aceitaria ser docente para EaD	5,706	1,565
Não me sinto preparado para lecionar em EaD	2,985	1,897
Falta de professores capacitados	3,912	2,013
Falta de estrutura física para dar suporte à modalidade	3,588	1,910
Falta de interesse por parte da coordenação do curso	2,897	1,537
Falta de cultura dos nossos alunos para estudar em EaD	5,088	1,690

Tabela 2. Implantação de 20% em EaD

Fonte: Pesquisa do Autor

A partir da análise dos dados demonstrados na Tabela 2, pode se identificar que a inclusão de 20% em EaD já foi discutido nas respectivas coordenações da maioria dos respondentes, visto que há uma média de 5,265 nas respostas apresentadas por eles. A análise também possibilita identificar que há aceitação da implantação de 20% em EaD nos cursos pela maior parte dos

respondentes, bem como, aceitariam lecionar nessa modalidade, sendo as médias 4,897 e 5,706 respectivamente. Os docentes acreditam que estejam preparados para lecionar em EaD, sendo evidenciado pela média de 2,985. A partir da análise dos dados é possível responder ao objetivo proposto, pois fica claro que os docentes são favoráveis a implantação da EaD no currículo dos cursos.

Em contraponto à aprovação dos docentes pela modalidade e visto que essa prática está inserida apenas no curso de tecnologia em gestão comercial da instituição, questionados sobre o motivo de que outros cursos incluíssem a EaD, houve certo equilíbrio nas variáveis. A falta de professores é um item que possui uma média de 3,912 e um desvio padrão de 2,013, os resultados demonstram que não há tendência nem para concordância e nem para discordância, bem como é a variável que apresenta o maior desvio padrão, demonstrando que não há convergência entre os respondentes. Este comportamento é também identificado na avaliação da falta de estrutura física para suporte nessa nova modalidade, apresentando uma média de 3,588 e um desvio padrão de 1,910, sendo ambos as maiores médias e os maiores desvios padrão. A crença de que os alunos não possuem cultura para estudar em EaD é a variável que apresenta média 5,088, sendo, portanto, o maior entrave para a introdução dessa modalidade nos currículos dos cursos.

4.4 Correlação de fatores na aceitação dos docentes pela inclusão de 20% da modalidade EaD no currículo dos cursos.

Para identificar os fatores que influenciam na aceitação dos docentes para a inclusão de 20% da modalidade EaD no currículo dos cursos reconhecidos pelo MEC, foi aplicado o teste de correlação de Pearson, a um nível de significância de 5%, correlacionado a variável onde os docentes afirmam ser ou não favoráveis à inclusão da EaD (Q15_2) às demais variáveis conforme demonstra a Tabela 3. Os valores significativos mostram que há correlação positiva entre as variáveis. Destaca-se nessa análise o fato de haver uma maior correlação entre a aceitação e o interesse em lecionar nessa modalidade.

Variáveis	Como você avaliaria a qualidade da EaD no Brasil	Não precisa de mais nada, pois a qualidade já é igual	Precisa de alunos mais interessados neste sistema	Já houve discussão do tema junto à coordenação	Aceitaria ser docente para EaD
Sou favorável que seja implantado no curso que leciono	0,369	0,324	0,363	0,307	0,658

Tabela 3. Matriz de correlação (Pearson)
Fonte: Pesquisa do autor

4.5 Avaliação da EaD pelos docentes

A Tabela 3 apresenta os resultados da avaliação da EaD pelos docentes.

Descrição	Média	Desvio-padrão
Como você avaliaria a qualidade da EaD no Brasil	4,250	1,098
Não precisa de mais nada, pois a qualidade já é igual	2,750	1,606
Precisa de professores mais preparados	5,338	1,441
Precisa de alunos mais interessados neste sistema	5,618	1,415
Precisa de melhores tecnologias para um acesso mais fácil	5,529	1,511
Precisa de mais fiscalização do MEC para excluir as escolas ruins na EaD.	6,162	1,378

Tabela 4. Avaliação da EaD
Fonte: Pesquisa do autor

Os docentes avaliam positivamente a EaD no Brasil, média de 4,250, ao compará-la com a educação presencial, no entanto, não consideram que tenha a mesma avaliação. Nos aspectos que necessitam de melhora há sintonia, ao observar a média apresentada e o desvio padrão baixo.

5 Considerações Finais

Conclui-se portanto, que os docentes não são contra a EaD e estão dispostos a ministrar os conteúdos, desde que haja treinamentos. Gostam da Educação a Distância, mas ainda conhecem pouco das novas tecnologias. O grande entrave para a inserção da EaD na percepção dos docentes é o fato de que o aluno não possui cultura para o estudo conforme demanda a modalidade. Os docentes acreditam que o papel do MEC como fiscalizador é primordial para que a qualidade da EaD possa ser comparada com o ensino presencial, considerando que as instituições devem ser fiscalizadas e que as que não

demonstrarem qualidade devem ser excluídas. Um ponto importante a se ressaltar é que os docentes ligados a coordenações que já iniciaram discussões acerca da inclusão da EaD, apresentaram maior tendência de aceitar o projeto, demonstrando de fato que o conhecimento sobre EaD e as discussões acerca da proposta ajudam a diminuir a rejeição por esta modalidade.

Como estudo futuro, sugere-se a avaliação com a percepção dos alunos e fazer o confronto com a percepção dos professores, buscando entender os fatores que influenciam os principais grupos interessados na EaD, os professores e os alunos.

Referências

COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª Ed., São Paulo, Editora McGraw-Hill Companies, 2001.

FREEMAN, R. **Planejamento de sistemas de Educação a Distância: um manual para decisores**. <http://www.abed.org.br/col/planejamentosistemas.pdf> [acesso em 30/10/2012].

LUCENA, M. **Um modelo de escola aberta na Internet: Kidlink no Brasil**. Rio de Janeiro: Brasport, 1997.

MEC, **Portaria nº 4.059 de 10 de Dezembro de 2004**, http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf [acesso em 31.10.2012].

MORAIS, M. C. **O paradigma educacional emergente**. São Paulo: Papyrus, 2000.

NISKIER, A. **Educação à distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.

ROPOLI, E. (2008) **A importância do processo de formação para diminuir as resistências quanto ao uso de novas tecnologias na educação**. http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/696384&focomenu=Publicacoes [acesso em 29/10/2012].

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: ARTMED, 2000